XIX encontro nacional de pesquisa em ciência da informação
ENANCIB
// SUJEITO INFORMACIONAL E AS PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. //
22-26 OUTUBRO 2018
LONDRINA/PR
Universidade Estadual de Londrina

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT- 10 – INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

A MEMÓRIA INSTITUCIONAL PELO USO DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

Ronnie Anderson Nascimento de Farias (Universidade Federal da Paraíba)

Maria Nilza Barbosa Rosa (Universidade Federal da Paraíba)

Henry Poncio Cruz de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)

THE INSTITUTIONAL MEMORY FOR THE USE OF THE INSTITUTIONAL REPOSITORIES OF THE FEDERAL UNIVERSITIES OF BRAZIL

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A visibilidade dos repositórios digitais institucionais(RDI) é fundamental para ampliar seu uso e a disseminação da memória institucional acadêmica. Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar a visibilidade da memória acadêmica institucional e o uso pragmático do RI para a comunidade acadêmica/científica no contexto das universidades federais do Brasil. E especificamente verificar se os discentes conhecem e qual a frequência de uso desses repositórios, assim como identifica quais fontes de informação são mais buscadas. Os procedimentos metodológicos partiram de uma pesquisa bibliográfica atinente ao recorte da pesquisa que auxiliou a formar a fundamentação teórica que baseia a investigação. Para a realização da pesquisa bibliográfica serviu-se de fontes em meio digital (periódicos eletrônicos, bases de dados e repositórios digitais). Assim, procedeu-se a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Como recurso de coleta aplicou-se um questionário digital mediado pela plataforma da rede social Facebook. Esta estratégia permitiu descrever e analisar a visibilidade e o uso de Repositórios Institucionais no Brasil. Conclui que o uso e a visibilidade dos repositórios dessas instituições são baixos e que não há o conhecimento representativo dos discentes do uso dessas ferramentas.

Palavras-Chave: Memória Institucional; Repositório Institucional; Memória Coletiva.

Abstract: The visibility of institutional digital repositories (IDR) is fundamental to expand its use and the dissemination of academic institutional memory. This research aims to describe and analyze the visibility of institutional academic memory and the pragmatic use of IR for the academic / scientific community in the context of the federal universities of Brazil. Specifically, students should be aware of

how often these repositories are used, as well as identify which sources of information are the most sought after. The methodological procedures started from a bibliographical research related to the cut of the research that helped to form the theoretical foundation that bases the investigation. For the accomplishment of the bibliographical research it was used of sources in digital medium (electronic periodicals, data bases and digital repositories). Thus, the descriptive research was carried out with a qualitative and quantitative approach. As a collection resource, a digital questionnaire mediated by the social network platform Facebook was applied. This strategy allowed us to describe and analyze the visibility and use of Institutional Repositories in Brazil. It concludes that the use and the visibility of the repositories of these institutions are low and that there is not the representative knowledge of the students of the use of these tools.

Keywords: Institutional Memory; Institutional Repository; Collective Memory.

1 INTRODUÇÃO

Os repositórios digitais institucionais (RDI) promovem a valorização, reconstrução e divulgação da memória institucional das universidades, e a cada dia essas ferramentas se integram no cotidiano dos ambientes acadêmicos, contribuindo para a construção do conhecimento e satisfação das necessidades informacionais dos usuários. Conhecer as escolhas de seus usuários é de fundamental importância para a manutenção e funcionamento eficiente dos repositórios. Verifica-se, contudo, que apenas um número limitado de estudos se propõe a conhecer em profundidade as preferências de informação desses usuários.

É consenso que os repositórios institucionais possibilitam o acesso, a recuperação e o uso da produção acadêmica das universidades, partindo deste postulado emerge o seguinte questionamento: qual a visibilidade da memória acadêmica institucional e o uso dos repositórios pelos discentes das Universidades Federais?

O presente estudo objetiva descrever e analisar a visibilidade da memória acadêmica institucional e o uso pragmático do RI para a comunidade acadêmica-científica no contexto das Universidades Federais do Brasil. Destaca-se que a ferramenta de rede social, *Facebook* auxiliou na coleta de dados.

Não obstante os RDI tratar muito especificamente de dados acadêmicos, não se pode deixar de mencionar o ambiente de governança de dados, uma vez que as instituições públicas de Ensino Superior IFES estão administrativamente ligadas ao Poder Executivo, circunstância que traz os dados científicos para a esfera pública deste poder.

2 INSTITUIÇÃO, MEMÓRIA INSTITUCIONAL E REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os conceitos de Instituição se apresentam polissêmicos, ou seja, tem um significado e proposta diferente, alterando a forma de classificar e qualificar a instituição, dependendo do lugar de fala dos autores. A definição de Deleuze e Guattari citada Rueda, Freitas e Valls (2011) relata que Institucionalizar significa adquirir caráter de instituição, oficializar, quando uma organização se institui, ou seja, quando cria seus valores, missões, futuros patrimônios e quando seus acervos já estão com a marca da organização, fazendo com que haja satisfação de acionistas e clientes.

Os estudos e pesquisa sobre Memória Institucional foram iniciados de forma sistemática a partir da década de 1970, como um reflexo dos estudos sociológicos, antropológicos e históricos voltados à questão da memória. A partir daí as organizações perceberam que para seu crescimento era importante registrar e preservar sua memória (RUEDA, 2011). Com isso, as Informações organizadas e seguras para o desenvolvimento e tomada de decisão das instituições fazem parte da rotina e tem como resultado dados, procedimentos e produtos da sua trajetória. A partir desses procedimentos foram organizados centros memoriais que são locais específicos para a preservação desta memória.

A memória institucional tem a possibilidade de ser preservada quando iniciativas de institucionais buscam projetos de valorização dessa produção como patrimônio da humanidade, como é o caso singular da Biblioteca Digital Mundial e dos Repositórios Institucionais (DODEBEI, 2009). Segundo a autora supracitada, “o interesse das bibliotecas, dos arquivos, dos museus foi e é o de criar coleções que possam simbolizar o conhecimento acumulado, talvez visando a um coletivo que transcenda à singularidade da produção intelectual”. (DODEBEI, 2009, p.88). Dessa forma, as pesquisas relatam que uma das funções da Memória institucional, quando bem documentada e organizada, é garantir a perpetuação da memória para as próximas gerações e torná-la mais um instrumento que agregue valor a instituição, por isso, proporciona às organizações um melhor entendimento de suas origens e de sua história e um senso importante de identidade. Então, segundo Rueda et al. (2011) foi a partir de 1970 que se valorizou a memória institucional com uma maior utilização de tecnologias que proporcionam aos usuários uma utilização rápida das informações, pois as instituições “[...] produzem ao longo de sua trajetória uma vasta quantidade de documentos fundamentais para a preservação da Memória Institucional (RUEDA *et al*., 2011, p.78).

Com isso, os repositórios institucionais estão no caminho de retratar a trajetória experimentada pela instituição, pois permite recuperar a informação com relação ao registro e à busca da informação.

3 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: INSTRUMENTOS DE MEMÓRIA COLETIVA PARA PRESERVAÇÃO DO CONHECIMENTO

O exercício de memória individual, na Idade Média, dá lugar à criação de sistemas arquivísticos e bibliográficos de organização dos meios escritos de memória coletiva. Assim, leva-se também a menção da memória individual que parte dos princípios da oralidade e a escrita para compor os registros atuais (OLICK; VINITZKY-SEROUSSI; LEVY, 2011, tradução nossa).

Com isso, surgem os sistemas memoriais para promover a recuperação, a preservação e o acesso aos bens do patrimônio memorial, buscando a inspiração na natureza dos sistemas que são as formas lógicas, reconhecível e previsível de apreensão da realidade que são chamados de sistemas (GALINDO, 2012).

Nora (1993) explica que os lugares da memória surgem como fruto do advento e do avanço tecnológico, os quais devem ser gerenciados como suportes da memória coletiva.

Nessas condições, tem-se que os repositórios institucionais servem como auxílio na democratização de acesso às informações na sociedade moderna, pois assim, um grande salto qualitativo para a democratização do acesso ao conhecimento se dá quando a rede permite um alcance mundial de trocas de conhecimento científico (NORA, 1993).

Dessa forma, a internet se torna uma ferramenta de guarda da nossa memória, que possibilita um mecanismo para recuperá-la, construir e conservar, visto que é a ferramenta principal para o uso dos RI. Por isso que os resultados das pesquisas podem ser divulgados e consultados, pois os RI representam uma forma de preservar a memória coletiva da instituição e de organização do conhecimento para a memória científica. Eles também constituem lugares onde se gerencia a memória científica, assim, as instituições inseridas na sociedade como lugares de memória social registrada, agem, reagem e interagem às tecnologias e à ciência, constituindo a exomemória de diversas instituições (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2001).

Segundo Bosi (2012) os meios eletrônicos de informação foram inventados para poupar tempo das pessoas e isso é sempre muito exigido na era das tecnologias de informação e comunicação. Os meios eletrônicos aceleram os movimentos de transmissão de sinais até o

limite da instantaneidade. Segundo Assman (2011), a memória não é considerada como vestígio ou armazenamento, mas como uma massa plástica constantemente reformulada sob as diferentes perspectivas do presente, pois se pode pensar na coexistência de diversas formas de se conceber e usar a memória atualmente. Para Bosi (2012) a memória, saltando sobre a cronologia, recupera o tempo perdido enquanto anula o passado-como-passado e o chama para a consciência viva do presente.

4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

A pesquisa foi classificada como bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa equantitativa. O instrumento de pesquisa foi um questionário o qual se tornou possível descrever e analisar a visibilidade e o uso dos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do Brasil, bem como analisar se os discentes conhecem os repositórios dessa instituição. Coube ainda à pesquisa, identificar quais os repositórios digitais que eles acessam, verificando também a sua frequência de uso. O questionário digital apresentou perguntas distintas (objetivas e discursivas) relevantes para as análises quantitativas e qualitativas desta pesquisa (BARROS; LEHFELD, 2000, p.89).

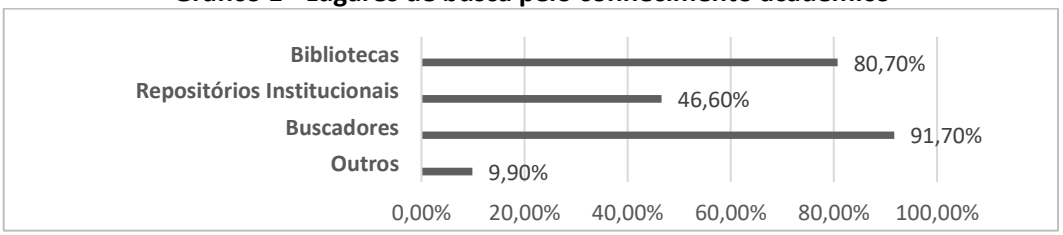
O universo da pesquisa analisada foram 780 usuários do RI que responderam o questionário a qual gerou os dados das respostas no período de janeiro a maio do ano de 2016 e do mesmo período de 2017. O questionário digital foi aplicado nas 85 comunidades dos usuários das 51 universidades federais do Brasil através do *Facebook* por ter diversas comunidades do corpo acadêmico, e as palavras-chave utilizadas foram as iniciais da universidade ou o nome da universidade por extenso. Então seguiu pela região Nordeste, Norte, Sudeste, Centro-oeste e Sul. Também, entraram as palavras chaves “Graduandos”, “Pós-graduação”, “Pós-graduandos”, “Doutorando”, “Doutor” e “Universidades Federais”. Assim, qualquer grupo que reunisse esse público-alvo da pesquisa foi selecionado, A ferramenta utilizada foi o *Google Docs* que mostrou em tempo real as respostas e estatísticas acumuladas no período, facilitando a visualização do crescimento das respostas. O segundo passo consistiu na normalização e mapeamento dos dados. No terceiro passo, a utilização de uma política rigorosa de qualidade dos dados levou a realização de uma série de cruzamentos de respostas entre perguntas para transferir os dados para gráficos e tabelas. Além disso, a corretude das respostas de perguntas abertas também foi cuidadosamente verificada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos dados nacionais, percebe-se que 60% usaram os repositórios das suas universidades, enquanto que 40% não usam ou não sabem o que é um RI. A frequência do uso ainda é esporádica, com cerca de 30% relatando que usa às vezes. Mas o número dos que não sabem o que é um RI surpreende com cerca de 39%. Quanto à forma de como buscam o conhecimento acadêmico, os usuários afirmaram que os motores de busca ainda são prevalentes para suas necessidades informacionais, com cerca de 91,7% de uso. Os serviços informacionais que as universidades oferecem, como as bibliotecas e os RI, são respectivamente usados com 80,7% e 46,6%, sugerindo que os usuários ainda não supriram suas necessidades informacionais ou não encontram o que buscam.

A frequência de uso do RI foi novamente identificada pelos dados colhidos pelo questionário. O número de usuários que não conhece o RI da sua instituição foi de 265 do total de 780. A prevalência foi a resposta “as vezes”, com 209 usuários ou 30,69%. Seguido de “semanalmente” com 117 (17,18%), “mensalmente” com 52 (7,63%) e “não é útil” com 37 (5,4%). O RI foi também inquerido com relação ao conhecimento do mesmo, a qual se pode sugerir o uso do mesmo ou apenas saber do serviço digital oferecido pela universidade. Cerca de 44,80% não o conhecem, 18,50% que conhecem não usam, superam aos que usam, ou seja, que conhece e utiliza com 34,80%.

Gráfico 1 - Lugares de busca pelo conhecimento acadêmico



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Os usuários responderam que utilizaram outras fontes como: BDTD, CAPES, IBICT, *Scielo*, UFRGS, SENAC, UNICAMP, *SciencDirect*, UFBA e USP. Já os que não usam o RI, por não conhecerem ou não acharem útil, são cerca de 146 alunos, representando assim 74,5%.

A análise dos dados mostra que os discentes questionados ainda não conhecem em sua totalidade a existência do RI da instituição. Com isso, para buscar o conhecimento acadêmico preferem fazer uso de bibliotecas e buscadores *on-line*, ficando o RI na terceira

opção. Pode-se inferir também que o Repositório Institucional foi reconhecido por um número reduzido de usuários. Além disso, certa parcela desses discentes que afirmaram que conhecem a ferramenta, dizem que não a utiliza haja vista que não encontram o que procuram para satisfazer as suas necessidades informacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação da memória da instituição universitária pode ser feita com o auxílio dos Repositórios Institucionais, os quais possuem a tecnologia necessária para guarda, recuperação e disseminação dos itens produzidos. Esta circunstância facilita o uso pelo estudante universitário. Com isso, esses repositórios permitem que a instituição seja valorizada pela sua produção científica, pois partilha com o usuário a sua procura cognitiva por informação. Dessa forma, verifica-se pela avaliação dos dados que os RI das universidades federais ainda não são consultados e recorridos quando os alunos fazem suas pesquisas científicas, havendo também grande desconhecimento do que é e do uso dessa ferramenta. Vê-se que os usuários que responderam o questionário buscam fonte de informação com uso de motores de busca como o Google e também as bibliotecas físicas.

O número de usuários que usaram o RI frequentemente é muito inferior à grande maioria que não sabe o que é o RI. Do mesmo modo a Biblioteca digital de teses e dissertações - BDTD, segue a mesma reposta alcançada nos questionários anteriores, pois os alunos em sua grande maioria não a conheceram e os que a conheceram, não fizeram uso. Ser conhecido por sua instituição como fonte recorrente de consulta, faz com que o RI seja parte integrante para a preservação da memória acadêmica da instituição.

Como sugestão para a divulgação da memória institucional propõe-se a análise do acesso virtual feito pelos usuários, além de verificar a divulgação do RI na própria instituição e fornecer parâmetros aos gestores do RI para melhoria do funcionamento. Sugere-se também que os sites das universidades federais sejam avaliados no quesito de divulgação dos RI das suas universidades, como por exemplo, os sites da Biblioteca Central, e sites da graduação e da pós-graduação. Esse elo mantido com os repositórios fará com que haja uma exposição maior do *link* do RI o qual será escolhido pelo usuário com maior facilidade.

REFERÊNCIAS

BOSI, A**. Considerações sobre o tempo e a informação**. Seminário "Internet, mente e sociedade". São Paulo: IEA-USP, 1995. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/bosiinternet.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a Iniciação Científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

COSTA, I. T. M. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. 1997. 169f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: < http://www.uneb.br/saepe/files/2016/01/20160081.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2018.

DODEBEI, V. Repositórios institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis Fernando *et al*. (Org). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365p.

DODEBEI, V. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In: MARANON, E. I. M. **Memória:** um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus. São Paulo: Compacta, 2010. p. 59-78.

GALINDO, M. Sistemas memoriais e redes de memória. In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES EM MUSEUS, 2., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.l.], 2012. p. 229-250.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Redes digitales y exomemoria. In: CONGRESO IBÉRICO: LA SOCIEDAD DE LA COMUNICACIÓN, 2001, Málaga. **[Anais eletrônicos...]**. Málaga: [s.n.], 2001. Disponível em: <http://www.icjournal.org/data/downloads/1295616315-2garciagutierrez.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FARIA, W. S. O teorema da avaliação. **Cenário arquivístico**, Brasília: ABARQ, v. 1, n. 1, p. 22-27, 2002.

IBICT. **Sobre repositórios digitais**. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso em: 16 jun. 2018.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História,** São Paulo, n. 10, dez. 1993. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/51219446/Entre-Memoria-e-Historiaa-Problematica-Dos Lugares-Pierre-Nora>. Acesso em: 05 abr. 2018.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990. 549p.

OLICK, K. J.; VINITZKY-SEROUSSI, V.; LEVY, D. (Orgs.). Parte IV – Media and modes of transmission. In: _____. **The Collective Memory Reader.** Inglaterra: Oxford Press, 2011. p. 311-398.

RUEDA, V. M. S.; FREITAS, A.; VALLS, V. M. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/62/64>. Acesso em: 11 mar. 2018.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. 312p.